

# MULTIMODALIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O LETRAMENTO VISUAL\*

Taynara Cruz Pereira (UFSJ)

Virgínia Dela Sávia Brasil (UFSJ)

**RESUMO:** Este trabalho discute como as novas tecnologias têm influenciado as salas de aula de ensino de língua inglesa e, por causa disso, como é necessário que, na atualidade, se trabalhe a multimodalidade com os alunos de língua estrangeira. Isso se deve ao fato de que, segundo Kress, Leite-García e van Leeuwen (2000 apud COSTA LEITE, 2013, p. 187), “os textos têm se tornado cada vez mais multimodais, em outros termos, textos nos quais coexistem mais de um modo semiótico (combinação de gestos, falas, cores, sons etc.)”. Além disso, propõe-se outro olhar sobre o texto não verbal, mostrando a importância do letramento visual na formação dos aprendizes que estarão aptos para a vida em uma sociedade que requer cidadãos críticos. Para tanto, salientamos a figura do professor como mediador destes processos.

**PALAVRAS-CHAVE:** novas tecnologias; multimodalidade; letramento visual.

## 1- Introdução

A proposta do presente artigo é incitar a discussão sobre as novas tecnologias e sua influência no letramento dos alunos de línguas estrangeiras em escolas regulares. Pretende-se discorrer sobre a presença da multimodalidade nos dias atuais e a necessidade de conhecê-la de forma que nossos alunos a usem de maneira efetiva, em sua vivência. Com a ajuda de alguns estudiosos, iremos versar a função do professor de acordo com as orientações curriculares oficiais tendo em vista que, no presente momento, exigem-se do aprendiz as habilidades de interpretação crítica dos recursos digitais.

Quanto à multimodalidade, é preciso esclarecer que “este campo de estudo se debruça sobre as mais distintas construções linguísticas do texto” (SILVA, 2013, *online*). Podemos observá-la nos diversos meios de comunicação vigentes, em que imagens complementam textos escritos.

Entendemos por *letramento* a competência que o aluno desenvolve, sob a supervisão do professor, para não apenas decodificar o conteúdo existente nos textos apresentados a eles, mas, primordialmente, lê-los de modo que estabeleçam uma apreciação crítica acerca deles. É preciso

---

\* XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online - junho/2016 - <http://evidosol.textolivre.org>

diferenciar alfabetização de letramento. O primeiro diz respeito à aquisição da língua com fins de leitura e escrita; já o segundo relaciona-se com a vinculação do aprendiz à sua sociedade de forma a questionar os padrões já estabelecidos.

Finalmente, cabe ao professor o papel de mediar este processo e mostrar aos alunos a urgência de se tratar da multimodalidade. Esta diz respeito ao uso de textos verbais e não verbais presentes na realidade cibernética que estamos vivendo, portanto é importante ressaltar que trataremos aqui, singularmente, de letramento visual, ou seja, a habilidade crítica do lecionando de lidar com o que ele irá se deparar, nos diferentes veículos de comunicação. Conforme Kress e van Leeuwen (2000 apud COSTA LEITE, 2013) os textos são apenas interpretados na maioria das vezes, dando origem a “iletrados visuais” (p.185). Por conseguinte, nota-se a inevitabilidade do despertar desta prática.

## **2- Multimodalidade associada às novas tecnologias**

Com o advento da tecnologia e suas novas maneiras e intercambiar informações, surgiu a necessidade de complementar textos escritos com elementos mais dinâmicos, tais como cores, imagens, sobreposição de textos e também hipertextos. À junção de todos esses componentes damos o nome de multimodalidade e, aos textos que seguem este modelo, nomeamos textos multimodais,

Isto é, o texto não é construído linguisticamente apenas, por meio da escrita. Pelo contrário, ele pode se materializar através da linguagem escrita, oral, e/ou imagética, bem como da articulação/integração dessas modalidades. Este mesmo texto que, agora, está sendo lido no suporte impresso e/ou hipertextual poderia ser materializado mediante a oralidade. Com isso, ele deixaria de ser um texto? Não. Ele seria um texto materializado, por intermédio da oralidade, ou melhor, um texto construído através da linguagem oral. Mas, ainda assim seria um texto. (SILVA, 2013).

Vivenciamos um período em que o avanço da tecnologia exige que nós tenhamos a capacidade de leitura multimodal, que permite que cada pessoa tenha sua própria interpretação do texto multimodal lido, tendo em vista que cada um traçará sua linha de leitura. Para isso faz-se necessário uma aproximação entre leitor e o texto que temos acesso atualmente. Portanto, salientamos o desenvolvimento do letramento visual, que falaremos a seguir.

## **3- Letramento visual**

Segundo Soares (2002, p. 156), “letramento é fenômeno plural”, há *letramentos* e não *letramento*. Isso quer dizer que ao longo da evolução do tempo percebe-se que esta prática vai se transformando e se adequando ao momento sócio histórico. Conforme já citado na introdução, o mundo cibernético trouxe influências sobre nosso modo de interpretar textos, que, disponibilizando os não verbais mesclados, exigem a habilidade multimodal do leitor enquanto o processo da leitura se dá. Conforme pensamento de Soares (*ibid.*, p. 146),

No quadro desse conceito de letramento, o momento atual oferece uma oportunidade extremamente favorável para refiná-lo e torna-lo mais claro e preciso. É que estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas

pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a web), a Internet.

A percepção da multimodalidade faz com que desenvolvamos a capacidade da interpretação visual, porém a prática do estímulo crítico acerca destes textos multimodais origina o chamado letramento visual. Este letramento tem o propósito de despertar a criticidade do aluno mediante os textos aos quais ele é exposto. Tendo em vista que a mídia desempenha um papel apelativo na sociedade atual, é de extrema importância que os alunos saibam identificar o que é palpável do que é ilusório.

Há a necessidade do letramento visual

na medida em que a comunicação visual está se tornando cada vez mais um domínio crucial nas diversas redes de práticas sociais das quais participamos, entre elas o consumo de comodidades abstratas e de informações públicas. Por isso, “não ser ‘visualmente letrado’ começará a atrair sanções sociais. ‘Letramento visual’ começará a ser uma questão de sobrevivência, especialmente no ambiente de trabalho” (KRESS e VAN LEEUWEN, 1996, p.3 apud SANTOS, 2010. p.3).

De acordo com Ferraz (2014, p. 21),

o Letramento Visual é um campo de estudo que problematiza o estudo de imagens (estática, movimento, mistura) a fim de: investigar a sua importância em todos os campos, questionar a ideia de representação, repensar imagens como processos de construção de significado, expansão de perspectivas, interpretações e conhecimento<sup>1</sup>.

De acordo com os documentos oficiais – mais precisamente as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (MENEZES DE SOUZA; MONTE MÓR, 2006) – faz-se necessário que o professor de língua estrangeira ative nos alunos tal habilidade. Para isso, o professor deve, primeiramente, reconhecer a importância do letramento visual no presente contexto e, em segundo lugar, aliar este ensino à formação de um cidadão ciente de seu lugar no mundo.

Vale ressaltar que o aluno já tem certa aptidão, mesmo que inconsciente, para a interpretação de textos multimodais. O papel do professor é apenas fomentar o letramento visual, a fim de que o aluno interprete a imagem também e não a tome como mero complemento da parte verbal.

#### **4- Professor como mediador**

Depois de todas essas constatações, nos vem o questionamento: qual o novo papel que o professor de línguas estrangeiras deve assumir na sala de aula perante o letramento visual? Diante

---

<sup>1</sup>Tradução nossa de: “Visual Literacy is a field of study which problematizes the study of images (static, movement, mixed) in order to: investigate their importance in all fields, question the idea of representation, rethink images as meaning making processes, expand perspectives, interpretations, and knowledge” (FERRAZ, 2014).

de todas as mudanças presentes no cotidiano dos nossos alunos, o docente, segundo Ferraz (2014), deve assumir que as práticas pedagógicas precisam ser repensadas.

Tomando como base os documentos oficiais (novamente lembramos que estamos tratando das OCEM) percebemos a necessidade de se letrar o aluno, de modo que ele saiba ser autônomo em suas críticas. Há a ideia de que a língua estrangeira está apenas voltada para o aspecto linguístico do idioma, porém desmistificamos tal ideia e salientamos que o professor de línguas enfoque outros objetivos, como a formação de indivíduos significativos em seu espaço.

Diante de todo o aparato tecnológico que temos disponível, percebemos que cada dia mais o professor deve se inserir nessa realidade a fim de que saiba lidar com ele e com os alunos, mostrando a estes como aliá-lo ao aprendizado de línguas.

Tomamos como um exemplo rápido o site *YouTube*, em que os usuários podem acessar diversos vídeos sobre diversos assuntos. Mesmo que não tenhamos feito nenhuma pesquisa, é visível que os jovens o acessam em grande escala à procura de conteúdos de seu próprio interesse. Neste caso, o professor poderia se valer desse grande número de acessos para produzir uma aula que tenha este site como base, revelando para o aluno que é possível aprender a língua estrangeira através de um site que, a princípio, para ele apenas serviria para o lazer. Dessa forma, o professor é capaz de provar para os alunos que o conteúdo que eles acessam também pode servir como aprendizado, se visto na língua alvo, e que também se pode realizar uma análise crítica acerca dele.

O professor, portanto, sendo o mediador do processo de letramento visual deve estudar maneiras de conduzir o aluno ao ponto desejado, ou seja, àquele em que o discente estará apto a ler os textos de maneira que perceba também o que ocorre em suas entrelinhas.

## **5- Considerações finais**

Esperamos que, por meio deste artigo, tenhamos esclarecido nossa maneira de pensar quanto ao letramento visual e à necessidade de se usar a multimodalidade em aulas de línguas estrangeiras. Se preparadas aulas que tenham como foco não só o aspecto linguístico, mas conteúdos que sejam relevantes para a formação do aluno como indivíduo e cidadão, além de estarem dentro das exigências curriculares, os professores estarão contribuindo para o crescimento crítico de cada um dos aprendizes.

Depois deste estudo, nota-se a magnitude das novas tecnologias e o papel desempenhado por elas na sociedade na qual estamos inseridos e toda a influência, direta ou indiretamente, exercida por elas no ensino, seja de línguas ou não. Por isso, novamente ressaltamos o quão é importante que o professor esteja, de fato, imerso nesta realidade, uma vez que isso pode motivar os alunos a participarem das aulas, percebendo o conhecimento construído que também pode ser usado além dos muros da escola.

Findamos este trabalho citando Gee (1986. p. 720), quando ele sugere que

[...] o professor de inglês não está apenas ensinando gramática, nem mesmo letramento, mas sim as práticas discursivas de grupos dominantes, práticas estas que podem ferir as práticas e valores, e a identidade [...] de aprendizes que venham de outros grupos socioculturais.

## Referências

COSTA LEITE, P. M. C. Um estudo multimodal de peças publicitárias de escolas de idiomas. *Domínios de Lingu@Gem*, v. 7, p. 185-206, 2013.

FERRAZ, D. M. Visual literacy: the interpretation of images in English classes. In: *Revista Eventos Pedagógicos*. v. 5, n.1 (10. ed.), número especial, p. 16 - 28, jan./maio 2014.

GEE, J.O. Orality and literacy: from the savage mind to ways with words. *TESOL Quarterly*, v. 20.n.4. p. 720. 1986.

MENEZES DE SOUZA, L.; MONTE MÓR, W. Linguagens, códigos e suas tecnologias – Conhecimentos de línguas estrangeiras. *Orientações curriculares para o ensino médio*. 2006. p.87-124.

SANTOS, A. As considerações da gramática visual para a constituição de textos multimodais. *Interletras* (Doutorados), v.2, p.2, 2010.

SILVA, S. P.. *Multimodalidade, afinal o que é?* 2013. Disponível em: <[http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/\\_ed798\\_multimodalidade\\_afinal\\_o\\_que\\_e/](http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/_ed798_multimodalidade_afinal_o_que_e/)> Acesso em: 06 de junho de 2015.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*. Campinas, v.23, n.81, p.143-160, Dez de 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>. Acesso em: 06 de junho de 2015.